

Centro Nacional de Fé e Política

“Dom Helder Câmara”

Boletim Informativo Nº 17 - novembro 2010



O comércio antecipa a liturgia e já propõe “presentes” com direito a Papai Noel. No entanto, o Natal dos cristãos vai mais longe.

Nós celebraremos o Cristo Vivo que renasce nos corações com apelos fortes de renovação.

A festa do Natal, tão rica em símbolos expressivos, nos transporta para Belém, para o encontro com os Pastores de hoje (os mais pobres), guiados pela Estrela que irradia uma luz de paz e alegria.

Somos chamados a perseguir a Luz desta Estrela que se desgasta iluminando os outros - na doação e no compromisso com a construção de uma sociedade conforme o Projeto do Menino que nasceu em Belém.

Com um abraço fraterno, em nome da comunidade do CEFEP.

Padre Ernanne Pinheiro, secretário executivo do CEFEP.



Conforme nos anunciou a Editora das Irmãs Paulinas, no início de janeiro de 2011 deverá estar nas Livrarias um novo livro do CEFEP, com o objetivo de fomentar em nosso País o pensamento social cristão.

A opção pelos pobres no século XXI

Apresentação do livro

A opção preferencial pelos pobres vem ganhando espaço privilegiado na Igreja Católica e, de modo especial, na América Latina. É um dos traços do rosto da nossa Igreja. Não por acaso, o Santo Padre Bento XVI, em Aparecida, lhe atribuiu categoria cristológica: “A opção pelos pobres está implícita na fé cristológica naquele Deus que se fez pobre por nós, para nos enriquecer com sua pobreza”.

A categoria “pobre” é um dos temas complexos das Ciências do Social, porque remete para questões como estrutura de classe, injustiça, economia e desigualdade na repartição do poder e do saber.

Esta realidade do pobre vem sendo trabalhada por diferentes óticas e disciplinas; na última década torna-se mais aguda a questão desde que eclodiu a crise do capitalismo globalizado.

A situação de pobreza não pode mais ser relacionada apenas no âmbito da sociedade local, pois a sociedade é mais e mais planetária. O que significa no mundo de hoje fazermos a opção pelos pobres?

Daí porque o debate *quem é o pobre* está longe de ser um debate puramente acadêmico ou politicamente desinteressado, porque vincula necessariamente idéias e práticas, levando a discussão teórica para o âmago das opções e decisões políticas.

Por isso, o **Centro Nacional de Fé e Política “Dom Helder Câmara” - CEFEP**, como organismo que tem como objetivo “fomentar em nosso País um pensamento social cristão”, deseja oferecer elementos aos que procuram fidelidade ao povo e a Jesus de Nazaré para melhor discernir por onde vai a opção pelos pobres.

Esta publicação segue a metodologia já conhecida entre nós, como herança da antiga Ação Católica especializada, sobretudo da JOC (Juventude Operária Católica) - **Ver, Julgar e Agir**. Partimos do estudo das Ciências do Social para percebermos os caminhos da realidade de pobreza, depois refletimos a temática à luz da Palavra de Deus e da Teologia, para buscarmos pistas para uma ação conseqüente.

Trata-se de uma iniciativa da Rede de Assessores do CEFEP que carinhosamente se debruçou sobre esta temática tão complexa.

Agradecemos a todos e todas que colaboraram para que esta publicação se tornasse realidade, como uma contribuição preciosa e gratuita à população do nosso País, de modo bem especial aos alunos e alunas do nosso Centro, espalhados pelo Brasil e nas Escolas locais de Fé e Política.

Naturalmente, o conteúdo dos respectivos artigos é de responsabilidade dos seus autores. Esperamos que sejam de real proveito para o amadurecimento da opção preferencial pelos pobres, relacionando a fé com a política, na perspectiva de uma sociedade justa e solidária.

Um agradecimento sincero ao organizador desta publicação, o professor Pedro Ribeiro de Oliveira, que doou muito do seu tempo e de sua capacidade para articular os elementos necessários para a concretização da obra.

Padre José Ernanne Pinheiro,
Assessor político da CNBB e
Secretário executivo do Centro Nacional de Fé e Política “Dom Helder Câmara”

Seminário de Movimentos Sociais fortalece ações para FSM 2011

De 5 a 7 de novembro, representantes de diversas organizações e movimentos sociais se encontraram em Dacar, no Senegal, para o Seminário dos Movimentos Sociais. O objetivo do encontro foi fortalecer a coordenação africana e internacional do Fórum Social Mundial (FSM) 2011.

Durante os três dias, os participantes tiveram a oportunidade de discutir sobre a conjuntura africana e internacional e de fortalecer a Assembleia dos Movimentos Sociais que acontecerá dentro do FSM 2011, na capital senegalesa. Dessa forma, o Seminário também foi um momento de preparação para o Fórum e de construção da agenda de mobilizações de 2010 e 2011.

Para isso, os presentes no encontro debateram sobre a história e as perspectivas para a Assembleia dos Movimentos Sociais e para o Fórum Social Mundial e refletiram a partir das seguintes perguntas: "Como ter mais convergência na articulação dos movimentos sociais africanos e mundiais em torno de uma agenda comum de mobilizações e ações? Qual o papel dos movimentos dentro do processo do FSM?"

Além do Seminário, outras atividades ainda antecederão o FSM 2011, como o Encontro do Conselho do Fórum Social Africano, o 2º Seminário Preparatório do FSM 2011 e o Encontro do Conselho Internacional do FSM. Até dezembro, também ocorrerão diversos Fóruns Sociais Temáticos, como: Fórum Social Nigéria; Fórum Direitos Humanos na Mauritânia; V Fórum Social Pan-Amazônico; Fórum Mundial de Educação Temático: Educação, Pesquisa e Cultura de Paz; e Fórum sobre Imigração em Bruxelas.

FSM 2011

No próximo ano, o FSM será novamente centralizado e voltará à África. Dessa vez, o cenário escolhido para os debates rumo a "um outro mundo" será Dacar, capital do Senegal. Diferente dos anos anteriores, o Fórum acontecerá em

fevereiro, entre os dias 6 e 11 e, portanto, não coincidirá com o Fórum Econômico de Davos, que ocorrerá em janeiro.

A abertura do FSM será com uma marcha. No segundo dia, as ações girarão em torno do Dia da África e da Diáspora. Os dois dias seguintes serão destinados às atividades autogestionadas e os últimos dois dias, às Assembleias Temáticas.

As organizações que quiserem propor alguma atividade já podem articular a ação com foco em algum dos 12 eixos temáticos desta edição do Fórum, como: eliminação de opressão e discriminação; justiça ambiental; direitos humanos; liberdade de circulação e de estabelecimento; direito dos povos ao patrimônio cultural da humanidade e fim do conhecimento privado e hegemônico; mundo livre dos princípios e estruturas do capitalismo, da opressão patriarcal e da dominação neoliberal e por dívidas; e soberania alimentar, economia social, solidária e emancipatória.

Estruturas e instituições democráticas; ordem mundial baseada na paz, justiça e segurança humana e autodeterminação dos povos; valorização das vivências, histórias e lutas da África e da diáspora; movimentos sociais, FSM e perspectivas para o futuro; e inter-aprendizagem de paradigmas alternativos à crise da civilização hegemônica da modernidade/ colonialidade eurocêntrica são outros pontos dos eixos temáticos.

Mais informações sobre o FSM 2011 em: <http://fsm2011.org/br>

* Com informações de Karol Assunção, jornalista da Adital

**WORLD
SOCIAL
FORUM
2011**

Material da Campanha da Fraternidade é apresentado à imprensa



Durante uma coletiva de imprensa, na sede da Conferência Nacional dos bispos do Brasil (CNBB), na tarde desta quinta-feira, 21, foi apresentado o material da Campanha da Fraternidade de 2011 (CF), um dos temas que esteve na pauta da reunião do Conselho Permanente da CNBB, que terminou hoje às 17h. O Secretário Geral da CNBB, dom Dimas Lara Barbosa, apresentou o tema da Campanha, "Fraternidade e a vida no planeta" e o lema "A criação geme como em dores de parto".

"A Campanha da Fraternidade deste ano (2011), reflete a questão ecológica, com foco, sobretudo, no problema das mudanças climáticas. Ela se coloca em sintonia com uma cultura que está se expandindo cada vez mais, em todo o mundo, de respeito pelo meio ambiente e do lugar em que Deus nos coloca, não só para vivermos e convivemos, mas também para fazer deste o paraíso com o qual tanto sonhamos", disse dom Dimas.

Questionado se a escolha do lema "A criação geme como em dores de parto" foi feita em virtude das discussões acerca do aborto que ocorre neste período eleitoral, o presidente da CNBB disse que não e explicou o processo de definição dos temas da Campanha da Fraternidade.

"Essa escolha (do tema da CF-2011) não se fez agora, no contexto das discussões do momento atual. A escolha do tema de 2012, inclusive, já foi definida. Esse processo acontece com dois anos de antecedência", disse. "O tema Fraternidade e vida no planeta inclui a questão do aborto, mas não se

esgota nisso", acrescentou o arcebispo.

O secretário Executivo da Campanha da Fraternidade, padre Luiz Carlos Dias, presenteou os jornalistas com um texto-base da Campanha, documento que aprofundada o tema proposto. "O objetivo da campanha é de contribuir para a conscientização das comunidades cristãs e pessoas de boa vontade sobre a gravidade do aquecimento global e das mudanças climáticas, e motivá-las a participarem dos debates e ações que visam enfrentar o problema e preservar as condições de vida no planeta", declarou o padre.

A Campanha da Fraternidade terá início na Quarta-feira de Cinzas, 9 de março de 2011, e se estende por toda a Quaresma. A partir deste mês de outubro, as lideranças das comunidades eclesiais estudam os materiais da CF preparando-se para a realização da Campanha na Quaresma.

CNBB apoia Campanha em favor das Medidas Socioeducativas

Dê oportunidades. Medidas socioeducativas responsabilizam, mudam vidas". Este é o lema da campanha lançada pela Pastoral do Menor, no dia 8, na sede da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

Com a campanha a Pastoral espera mobilizar a sociedade brasileira para que haja a implementação do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE). A campanha, que tem a parceria de nove entidades, defende, ainda, a manutenção da maioridade penal aos 18 anos e a aplicação das medidas socioeducativas.

A Campanha, além do apoio da CNBB, tem a parceria do Governo Federal através da Secretaria Nacional dos Direitos Humanos; do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda); da Agência de Notícias dos Direitos da Infância (ANDI); do Fórum Nacional DCA; da Caritas Brasileira, Misereor, Salesianos e Casa da Juventude.

"O foco da Campanha é a crença no ser humano na sua possibilidade de mudança. É sensibilizar a sociedade para que ela veja com um novo olhar o adolescente autor de ato infracional, reivindicando do poder público as medidas necessárias para a efetivação das medidas socioeducativas, condição imprescindível para se combater a noção de impunidade e a violência praticada pelos adolescentes", explica a coordenadora nacional da Pastoral do Menor, Marilene Cruz.

Segundo o secretário geral da CNBB, dom Dimas Lara Barbosa, o sistema socioeducativo tem sido considerado "o patinho feio" de quase toda administração. "Com frequência não se sabe nem mesmo onde, na estrutura do governo, se localizam os responsáveis por esse processo", disse o secretário.

Dom Dimas ressaltou, ainda, a importância da campanha lançada pela Pastoral do Menor. "Alegro-me com mais este passo dado pela Pastoral do Menor em defesa das medidas socioeducativas para que sejam efetivadas e aplicadas pelo Governo com a necessária parceria das entidades promotoras da defesa dos direitos dos adolescentes".

As Medidas Socioeducativas

As medidas socioeducativas são seis, previstas no artigo 112 do

Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), e se aplicam aos adolescentes que cometem ato infracional. Para o ECA, adolescentes são as pessoas que têm entre 12 e 18 anos de idade.



- 1. Advertência** uma repreensão verbal feita pelo juiz;
- 2. Obrigação de reparar o dano** se o ato infracional tratar de danos ao patrimônio, o juiz pode determinar que o adolescente devolva a coisa, indenize ou compense, por outra forma, o prejuízo da vítima;
- 3. Prestação de serviço à comunidade (PSC)** realização de tarefas gratuitas, em instituições assistenciais, hospitais, escolas ou outros estabelecimentos, em programas comunitários ou governamentais. O cumprimento dessa medida não deve exceder seis meses;
- 4. Liberdade assistida (LA)** É uma forma de o adolescente ser responsabilizado pelo delito que cometeu sem necessitar do afastamento do lar, da escola e do trabalho. Neste caso, o adolescente fica sob a supervisão de um orientador;
- 5. Semiliberdade** possibilita ao adolescente a realização de atividades externas, independente da autorização judicial. É obrigatória a escolarização e a profissionalização;
- 6. Internação** medida privativa de liberdade, que deve ser cumprida em entidade exclusiva para adolescentes.

Fonte: CNBB

Rio de Janeiro homenageia Dom Helder com estátua de bronze



Arquidiocese e a prefeitura do Rio de Janeiro inauguraram, no sábado, 13, uma estátua de Dom Helder Câmara no Largo de Pilares. A homenagem é uma extensão das comemorações do centenário de seu nascimento, celebrado no ano passado. Dom Helder exerceu seu ministério por 28 anos na capital fluminense. Ele faleceu em 1999, como arcebispo emérito de Recife e Olinda, e ficou conhecido em todo o mundo por suas ações em favor dos pobres e como defensor dos direitos humanos.

Feita em bronze pelo escultor Otto Dumovich, medindo 1,80 metros de altura e pesando cerca de 250 quilos, a estátua foi instalada na esquina entre as avenidas João Ribeiro e Dom Helder Câmara, antiga Avenida Suburbana, Zona Norte do Rio.

"Dom Helder iluminou e inspirou muitas pessoas. Ele muito fez pela nossa cidade e, por isso, merece nosso reconhecimento. Que essa imagem possa servir de inspiração, a seguir o caminho da fé, da esperança e por dias melhores", disse o secretário municipal de Conservação e Serviços Públicos, Carlos Roberto Osório, também destacou as virtudes de dom Helder.

O arcebispo do Rio, dom Orani João Tempesta, presidiu uma missa e recordou o exemplo de vida e as ações realizadas por dom Helder no Rio, destacando o projeto de urbanização de favelas, conhecido como Cruzada São Sebastião, no Leblon, e a fundação do Banco da Providência, cuja atuação se desenvolve há 50 anos no atendimento a pessoas em situação de vulnerabilidade social. Mais de mil pessoas participaram da celebração.

"Sabemos que o segredo de dom Helder para o êxito de suas atividades estava ligado ao seu profundo amor a Deus e ao próximo. Quanto mais a pessoa é exigida na sua coerência de vida, mais ela é chamada a traduzir em atitudes heróicas os valores Evangelho. Valores que nem sempre são compreendidos pela sociedade, mas que trazem alegria para quem vive, e dá sentido para a existência", disse dom Orani

Fonte: CNBB/Arquidiocese do Rio
Foto: Moiola

A pastoral urbana sob o olhar teológico, pastoral e sociológico

Coordenadores de pastoral das cem dioceses de maior população participaram, em Brasília, do Seminário sobre Pastoral Urbana, organizado pelo Instituto Nacional de Pastoral (INP). O evento, que terminou no dia 12 de novembro, discutiu durante quatro dias o fenômeno urbano a partir de quatro categorias: territorialidade e desterritorialidade;



midiatização e mediatização; subjetividade e autonomia; novas formas de sociabilidade e exclusão.

Foram convidados 12 especialistas em sociologia, teologia, psicologia e comunicação que analisaram estas

categorias do ponto de vista sociopolítico, teológico e pastoral. Uma constatação unânime entre os especialistas é que não se pode reduzir o fenômeno urbano à cidade.

Segundo o presidente do INP, padre Agenor Brighenti, um olhar amador e empírico não é suficiente para entender o fenômeno urbano. "Além do imprescindível saber popular, que não é anticientífico, é preciso recorrer a uma análise científica e profissional, sem esperar, entretanto, que as ciências sejam capazes de explicar tudo o que se passa nas cidades", sublinha Brighenti.

Segundo a doutora em geografia, Maria Adélia Aparecida de Souza, é difícil falar da Pastoral Urbana, apenas estudando e agindo na cidade. "O modo de vida urbano, hoje, invadiu o campo, ou seja, esse mundo tornou-se totalmente dependente do movo de

vida e de relações urbanas, possibilitado pela acessibilidade de todos aos objetos técnicos disponíveis", lembra a professora.

Adélia explicou o que se deve entender por territorialidade. "O território usado é condição da existência e não atributo da 'coisa'", explicou. "Território usado, espaço banal, é espaço de todos os homens e mulheres, de todas as instituições e de todas as organizações", completou.

Padre Moneol Godoy, que aprofundou a territorialidade do ponto de vista teológico, concorda com Adélia. "Territorialidade, em termos de pastoral urbana, não se identifica com espaço. Ela é este, porém, revestido das dimensões políticas, humanas, afetivas, culturais engendradas por um segmento da sociedade. Entendemos que territorialidade é o espaço já identificado com um determinado sistema de vida", aponta.

A teóloga Lúcia Pedrosa-Pádua analisou a categoria da subjetividade e a autonomia sob o ponto de vista teológico. "A subjetividade-autonomia é valorizada dentro da própria reflexão teológica cristã. Nesta, o sujeito é chamado a se desenvolver como pessoa sujeito livre, responsável e capaz de amar", disse a teóloga. "Devemos aprofundar nas formas de desenvolvimento de uma subjetividade aberta: que reconhece o outro em sua dignidade e singularidade de pessoa, que respeita o ambiente e que se abre a Deus enquanto Outro, e não como projeção das necessidades e interesses próprios", acrescentou.

Na perspectiva pastoral, as novas formas de sociabilidade e exclusão foram analisadas pelo padre Alfredo José Gonçalves, mais conhecido como padre Alfredinho.

"O mundo urbano ajunta e separa; facilmente cria muros. O que mais existe no mundo urbano são muros e segurança", disse padre Alfredinho. Ele alertou para que esta separação não ocorra também na Igreja.

Fonte: CNBB

Curso de Formação Política para Cristãos/as Leigos/as

A terceira turma do Curso de Formação Política para Cristãos/as Leigos/as voltará a se reunir em Brasília-DF nos dias 16 a 29 de janeiro de 2011. Os 56 participantes vindos de todas as partes do país iniciaram o curso em janeiro deste ano e logo em seguida começaram o estudo de 6 módulos de disciplinas a distância. Nos meses de junho e julho os participantes tiveram a oportunidade de reunirem-se regionalmente objetivando avaliar a primeira parte do ensino a distância, aprofundar temas emergentes e de maior interesse do grupo, além de obterem uma orientação acadêmica sobre a elaboração da monografia que deve ser apresentada no final do curso.

Com diferentes tipos de engajamentos pastorais, políticos e sociais, cada participante que veio apresentado pela instituição ou entidade a qual é ligado espera através do curso adquirir subsídios e agir como multiplicador em sua comunidade colocando em prática os verdadeiros valores evangélicos.



O Curso de Formação Política para os cristãos leigos e leigas em parceria com a Coordenação Central de Educação a Distância - CCEAD Puc-Rio, tem como objetivo Formar cristãos, leigos e leigas, para a missão política, favorecendo-lhes a aquisição de competência e habilitação para agir no complexo campo da Política, participando da construção de uma sociedade justa e solidária, à luz do Ensino Social da Igreja e das Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil.

Saiba mais acessando: www.cefep.org.br

Acesse o site do CEFEP

www.cefep.org.br

Aí você encontrará documentos e artigos atuais e importantes relacionados à temática Fé e Política

Expediente

Centro Nacional de Fé e Política "Dom Helder Câmara"
Secretaria: Av. W5 Norte SGAN Quadra 905 Lote C
Cep: 70790-050 Brasília-DF
Fone/fax: (61) 3349 4623
e-mail: cefep@cefep.org.br
Elaboração: Sidney Sabino
Revisão: Pe. José Ernanne Pinheiro